

A INFLUÊNCIA DA MODA SOBRE O ARTESANATO EM COURO CAPRINO DE CABACEIRAS (PB)

*The influence of fashion on the artisanal caprine leather production in
Cabaceiras (PB)*

Oliveira, Mariana Santana de; Graduanda; Universidade Federal do
Ceará; marianasantanadeoliveiraa@gmail.com¹
Mendes; Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal
do Ceará; franciscarb Mendes@gmail.com²

1. Introdução

Diante do entendimento do artesanato como uma alternativa aos produtos massificados, este artigo - parte de uma pesquisa de conclusão de curso em desenvolvimento - objetiva entender como a dinâmica da moda influencia o artesanato em couro caprino da cooperativa ARTEZA de Cabaceiras- PB.

Para isso foi usada na metodologia pesquisa bibliográfica; observações em campo, em locais de produção e comercialização dos produtos, como oficina de artesãos, curtumes, lojas e feiras regionais; além de entrevistas semiestruturadas com pessoas envolvidas no objeto de estudo em questão, como artesãos, curteiros, administradores e vendedores. Como resultados parciais, podemos afirmar que o artesanato em questão vem se modernizando sob influência da moda, mas mantendo sua essência de trabalho artesanal e valor cultural.

2. O artesanato caprino Cabaceirense

Fachone e Merlo (2010), afirmam que procurar conhecer uma produção artesanal significa entender estratégias de sobrevivência, dominação e divisão do trabalho de uma sociedade. Para definir artesanato podemos utilizar aqui a definição proposta pelo Programa de Artesanato Brasileiro – PAB (Brasil, 2012) que o descreve como uma produção que transforma matérias-primas manualmente, por alguém com domínio integral das técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor, com o auxílio limitado de máquina e ferramentas.

¹ Graduanda do oitavo semestre de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará.

² Graduada em História pela Faculdade de Filosofia – UECE (2000). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC (2004), onde também concluiu o Doutorado em 2009. Atua como professora do Curso Design-Moda da Universidade Federal do Ceará na área de história e pesquisa

O artesanato aqui estudado encontra-se na cidade de Cabaceiras, mais precisamente no Distrito de Ribeira, estado da Paraíba, e é desenvolvido na ARTEZA – Cooperativa dos Curtidores e Artesão em Couros de Cabaceiras. Papes & Sousa (2012) afirmam que o couro e a carne de bodes e cabras criam uma economia e cultura totalmente ligadas ao animal, sendo utilizados como matéria-prima e como personagem que representa a cidade não apenas no artesanato, mas no turismo, festas típicas e gastronomia.

Sobre o início da ARTEZA, José Carlos de Castro, presidente da cooperativa, afirma que ela foi criada por uma necessidade mercadológica da região, como explica no trecho abaixo:

A cooperativa nasceu por uma necessidade, porque já existia todo um processo de trabalho, artesanal e curtimento, só que na parte rústica. O artesanato era pra um homem do campo que andava a cavalo. E o curtimento era totalmente artesanal, o couro saía com o um cheiro muito forte, e isso atrasava muito a produção [...] Por isso essa atividade tava acabando. Porque o couro de bode tinha um cheiro muito forte, o cliente da cidade não queria mais esse produto. (José Carlos de Castro, 29 de dezembro de 2015)

Ele relata que junto com o apoio de curtumeiros e artesão, buscou parceiros como o SEBRAE, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, e outros órgãos que passaram a apoiar a cooperativa com investimentos financeiros e cursos capacitantes.

O trabalho desenvolvido na ARTEZA inicia-se no curtume localizado em Ribeira de Cabaceiras, onde a pele do bode é curtida e sai do curtume diretamente para os artesãos da cooperativa, em um trabalho que envolve várias famílias, confeccionando carteiras, cintos, bolsas, botas, chapéus, arreios, selas, mantas, ternos de couro, sandálias, etc., como explicam Alves, Souza, Araújo (2008). Os produtos se dividem em uma linha tradicional, com o couro de bode “cru”, sem tingimentos, e uma linha “estilizada”, com produtos que são tingidos fora do curtume, e possuem design moderno e cores fortes.

1. O artesanato na dinâmica da moda

As observações e entrevistas realizadas apontaram que desde o início da cooperativa, a pressão do mercado fez com que o projeto fosse para frente. De acordo com Silva (2011), a finalidade do artesanato é de bem social e cultural; mas que também se inclui na sociedade de consumo, com valor estético e simbólico; podendo usado economicamente.

Esse caráter mercadológico melhorou processos e organização do trabalho artesanal de Cabaceiras. Sabendo que itens do vestuário são produzidos pela cooperativa, torna-se evidente a influência da moda nessa produção, nos fazendo refletir sobre os diferentes tempos produtivos da moda e do artesanato.

Lipovetsky (2009) afirma que a essência da moda não tem conteúdo próprio, sendo uma forma de mudança, ligada a um dispositivo social

caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, capaz de afetar esferas muito diversas da vida coletiva.

Gonçalves (2014) afirma que a sociedade contemporânea encontra-se em estado de máxima velocidade no que se refere ao acesso à informação, à produção, e ao consumo, enquanto o artesanato por sua vez, se possui um processo mais lento, com uma qualidade quase única do trabalho do artesão, se diferenciando do produto industrializado em larga escala, que não possuem a pretensão de durar ou de carregar em si heranças culturais, como defende Oliveira (2015).

Tal paradoxo entre esses dois modos produtivos começa a encontrar respostas quando analisamos uma necessidade da sociedade atual em buscar produtos que valorizem o local seus valores. Tal ideia é respaldada por Canclini (1983) quando este afirma que o artesanato supre uma lacuna deixada pela produção industrial, que é a identificação e a individualização dos objetos.

Oliveira (2013) reforça esse pensamento afirmando que grandes birôs de estilo, difusores de novas tendências e de comportamento, se voltam cada vez mais para a realidade do artesanato e difundindo a ideia de uma moda com olhares para o regional.

2. Conclusão

A pesquisa em questão encontra-se em desenvolvimento, mas já aponta como resultados parciais a ideia de que o artesanato cabaceirense em couro caprino é influenciado pela dinâmica da moda quando busca renovações em seu processo produtivo e na diversificação de seus produtos.

Entretanto, é necessário afirmar que a qualidade das peças e a produção manual, com o artesão dominando todo o processo, ainda é preservada, garantindo a originalidade cultural como diferença à homogeneização.

Referências

ALVES, Jose Jakson Amancio; SOUZA, Edilson Nóbrega de; ARAÚJO, Maria Aparecida de. Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras - Paraíba. 2008. Caderno Virtual de Turismo 8(3): 86-103. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/download/1942>

BORGES, A. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011

CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FACHONE, Savana Leão; MERLO, Márcia. Designer Artesão ou Artesão Designer? uma questão contemporânea. Designer, Arte, Moda e Tecnologia, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://sitios.anhembibooks.com.br/damt6/arquivos/50.pdf>
Acesso em: 03/04/2015.

GONÇALVES, Ananda Sophie Quadros; Outras Temporalidades do Consumo: Moda Artesanal. Caxias do Sul, 2014. Disponível em http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10ColoquiodeModa_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-OUTRAS TEMPORALIDADES-DO-CONSUMO_MODAL-ARTESANAL.pdf

MEIRA, G.G, A produção e exportação do artesanato de couro no Distrito de Ribeira de Cabaceiras-PB: Como sustentabilidade sócio-econômica. Campina Grande, 2011. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/3111/1/PDF%20-%20Gilmarks%20Gomes%20Meira.pdf> Acesso em 25/03/2015

OLIVEIRA, Pedro Renan de. Cultura Nordestina: Das grandes referências à Re(utilização de matéria-prima regional em produtos de moda. Fortaleza, 2013. Disponível em http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/ARA_vol6_n1_Completa_2013.pdf. Acesso em 03/04/2015

OLIVEIRA, Pedro Renan de. Design e artesanato na promoção do luxo contemporâneo: Um estudo de caso do reality Project “ A hora do Brasil”. Fortaleza. 2015

PAB. Programa do Artesanato Brasileiro. Artesanato. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=2046>. Acesso em 29/03/2015.

SILVA, Roosevelt H; SILVA, M. G. C. da, Turismo cultural e desenvolvimento em Cabaceiras – PB. Campina Grande, 2009; Disponível em http://www.eca.usp.br/turismocultural/6.Cabaceiras_PB_Magn%C3%B3lia.pdf; Acesso em 25/03/2015

SILVA, Emanuelle Kelly. Quando a Cultura entra na moda: a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. Fortaleza: Ed.UFC, 2011.